

Decisão
COPOM



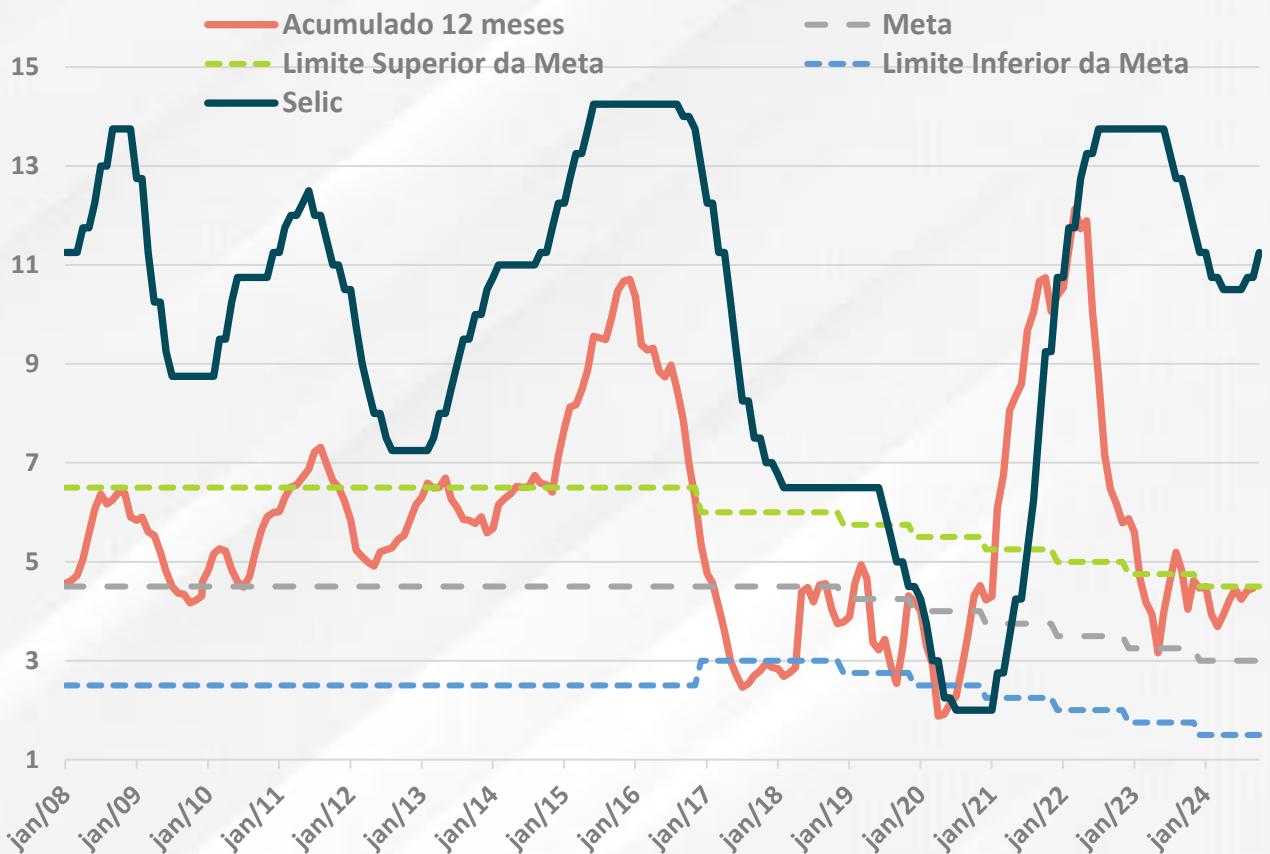


Decisão do Copom

O Copom optou por elevar a taxa Selic em 0,50% para 11,25%a.a. A reunião não contava com muitos investidores aguardando algo diferente disso. O ciclo de aperto monetário foi iniciado em setembro ao elevar a Selic de 10,5% para 10,75%. A instituição volta a se encontrar no dia 10 de dezembro. A precificação, majoritária, do mercado é de uma elevação de 0,5% da taxa para 11,75% a.a., mas existem investidores que acreditam em uma alta de 0,75%, que levaria a Selic para 12,0% a.a.

Sobre o comunicado da decisão, o Copom apontou que a decisão foi a escolhida por todos os dirigentes. Segue o trecho que mostra a decisão.

O cenário segue marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, o que demanda uma política monetária mais contracionista. Considerando a evolução do processo de desinflação, os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 11,25% a.a., e entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.



Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: RB Investimentos

Gustavo Cruz, Estrategista CNPI

06/novembro/2024



Como relatado acima, diversos fatores motivaram essa mudança na taxa Selic. Principalmente, temas internos. Nos parece, extremamente, improvável uma melhora nessa lista de temas em breve. Portanto, o momento de encerrar o ciclo será desafiador.

Mercado espera um IPCA de 0,52% em outubro, 0,20% em novembro e 0,55% em dezembro. Vale destacar que a Aneel começa a indicar a possibilidade de bandeira tarifária, de energia, verde em dezembro. O que reduziria as projeções para o mês.

Sobre os próximos passos, o Copom não quis fornecer nenhum tipo de guidance explícito, como realizado em momentos anteriores.

O ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo de aperto monetário serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerão da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.

Nos parece que até o final de 2024, seguiremos com altas de juros de 0,50% pelo Copom. No início de 2025, ocorrerá a mudança de presidentes, com o diretor Gabriel Galípolo assumindo. Diante de uma pressão do mercado, entendemos que o novo presidente buscará reafirmar seu compromisso com a meta subindo juros, mesmo que minimamente. Nossa visão ainda é de uma nova alta de 0,50% em 29 de janeiro e outra de 0,25% em 19 de março.

A eleição de Donald Trump, como presidente dos Estados Unidos, pode alterar as projeções de juros. Trump defende uma política de elevação de tarifas de importação, o Banco Central do Brasil projeta um impacto de 2 pontos na inflação dos Estados Unidos, com essa medida. Trump também fala em deportar 3 milhões de imigrantes ilegais, algo um pouco menos prático, mas que também elevaria a inflação local em até 3 pontos. Considerando que a meta de inflação americana é de 2%, essas medidas demandariam uma mudança rápida na política monetária do Fed, provocando altas de juros. Esse movimento traria impactos no Brasil, pressionando o Copom a elevar ainda mais a Selic.

O ambiente externo permanece desafiador, em função, principalmente, da conjuntura econômica incerta nos Estados Unidos, o que suscita maiores dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed. Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. O Comitê avalia que o cenário externo, também marcado por menor sincronia nos ciclos de política monetária entre os países, segue exigindo cautela por parte de países emergentes.



Outro grande tema em discussão é o pacote de corte de gastos, do Brasil. O presidente Lula parece convencido das medidas, convocando ministros para escutarem as mudanças. Algo bem melhor do que a relação da ex-presidente Dilma e seu ministro Joaquim Levy, que declarava uma medida, mas os demais ministros desmentiam pouco tempo depois. Ainda assim, pelo que está circulando na mídia, são temas com maior impacto no médio prazo, além de necessitar tramitação no Congresso. Com o final do ano se aproximando, devemos imaginar que as medidas serão discutidas em 2025. Considerando que temos eleições no Senado e Câmara, seguidos de Carnaval, temas ficariam para a virada do primeiro para o segundo trimestre.

Em resumo, o Copom segue hawkish, em um momento de incerteza externa e interna. Os grandes temas fogem de seu controle, fazendo com que a sua decisão tenha pouco impacto nas expectativas de inflação e o câmbio.



Disclaimer:

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com as exigências previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 (“RCVM 20”), e possui caráter informativo, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores, clientes ou não, com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam ser confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 20 a 22 da RCVM 20, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com].